

# Um estudo sobre iniciação ao violino de alunos de graduação, à luz da Teoria da Autodeterminação

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: PEDAGOGIA DA PERFORMANCE MUSICAL

*Rafael Stefanichen Ferronato*  
UFPR – rafaferronato@ufpr.br

*Rosane Cardoso de Araújo*  
UFPR – rosanecardoso@ufpr.br

**Resumo:** A motivação é uma das áreas da psicologia que tem sido muito estudada nas últimas décadas. A partir dessas pesquisas, conexões com outros campos de estudo tem sido realizado, principalmente na educação. Por meio da Teoria da Autodeterminação (Deci e Ryan), nesse trabalho buscou-se verificar os níveis de motivação dos alunos numa disciplina de violino em uma Instituição de ensino superior (IES). A metodologia utilizada foi o estudo multicasos. Os resultados indicaram que os participantes possuíam bons níveis de motivação qualitativamente autônoma, tanto extrínseca (de regulação identificada e integrada), quanto intrínseca.

**Palavras-chave:** Motivação. Teoria da Autodeterminação. Pedagogia do Violino.

## **A Study on the Violin Initiation of Undergraduate Students, under the Light of Self-Determination Theory**

**Abstract:** Motivation in one of the areas of psychology that has been studied in recent decades. From these researches, connections with other fields of study have been carried out, especially in education. Using the Self-Determination Theory (Deci & Ryan), this work search to verify the levels of motivation of students in a violin discipline in Higher Education Institutions. The data was collected using the case study as methodology and can be verified that the students are motivated to participate in the classes.

**Keywords:** Motivation. Self-Determination theory. Violin Pedagogy.

## **1. Introdução**

O presente estudo está concentrado no contexto da aprendizagem do violino e nos processos motivacionais existentes nesta modalidade de estudo musical, por parte de alunos adultos. O campo empírico foi uma disciplina optativa de violino, de um curso de música numa instituição de ensino superior. Nessa disciplina, as aulas são inicialmente ministradas num contexto coletivo e passaram a ser individuais após a décima aula. Por ser uma disciplina de caráter inclusivo e optativa, podem se matricular alunos com pouco contato ou nenhum contato com o instrumento anteriormente. O foco da disciplina não é formar violinistas para suprir as necessidades de uma orquestra, ou muito menos solistas, mas oferecer oportunidade de desenvolvimento musical aos alunos, por meio do estudo do violino. Neste contexto, portanto, algumas questões surgiram: Quais as motivações que levam alunos de graduação,

sem experiência prévia com o violino, a se matricularem na disciplina? Seria apenas para cumprir os pré-requisitos e obter sucesso na disciplina ou poderia haver motivações intrínsecas mais profundas? Como os alunos gerenciam o seu estudo cotidiano para apreender os conteúdos e desenvolver-se musicalmente no violino?

Como fundamentação para esse estudo foi utilizada a Teoria da Autodeterminação (*SDT - Self-Determination Theory*) de Deci e Ryan (1985, 2000). Esta teoria foi estudada e desenvolvida especialmente por Deci e Ryan (ou RYAN e DECI, 2000) entre os anos de 1975 a 1991 (VALLERAND, 2000). Segundo Guimarães (2005) e Guimarães & Boruchovitch (2004) a teoria da autodeterminação traz a explicação de que os indivíduos nascem com propensões inatas para aprendizagem e estimulação, mas, conforme o ambiente, tais propensões podem ser fortalecidas ou enfraquecidas na relação direta com a frustração ou fortalecimento das três necessidades psicológicas básicas, descritas por Deci e Ryan (2000): competência, autonomia e pertencimento.

Assim, no contexto educacional, podemos constatar que as pessoas podem se engajar na busca pela satisfação das necessidades psicológicas básicas sendo movidas por fatores externos, como prêmios, avaliações, notas ou simplesmente opiniões que outras pessoas podem ter sobre si; mas também podem ser motivadas por fatores internos, como interesse, curiosidade ou valores pessoais. Segundo Araújo (2017, p.43) motivação intrínseca se refere ao processo de valorização e realização da atividade em si: “É o processo que não necessita de fatores externos para que o sujeito se coloque em ação e realize a tarefa pelo simples prazer de fazê-la”. Já a motivação extrínseca é controlada por motivos externos ao sujeito. Para Reeve (2006) a motivação extrínseca pode ser considerada a partir do processo do comportamento operante, isto é, um comportamento orientado por meio de incentivos que geram consequências, ou seja, por reforços como recompensas e punições. Esta relação entre motivação intrínseca e extrínseca, portanto é o foco de Deci e Ryan (1985) para elaborar sua Teoria da Autodeterminação, que trata da interação entre forças extrínsecas com a motivação intrínseca, inerente à natureza humana.

Assim, o objetivo geral para esse trabalho foi investigar, por meio de um estudo multicase, os aspectos motivacionais dos alunos da disciplina de violino, à luz da teoria da Autodeterminação. Nos objetivos específicos, buscou-se: (a) analisar a motivação dos alunos para se matricular na disciplina; e (b) verificar a motivação geral dos alunos, para a prática do estudo do violino. A justificativa para este estudo encontra respaldo na premissa de que observar os aspectos psicológicos da aprendizagem e prática musical, assim como indica Ray (2015), é fundamental para auxiliar e compreender o desenvolvimento musical do indivíduo.

Os resultados do estudo, portanto, podem servir de referência para outros estudos, bem como para professores e músicos interessados em aprofundar conhecimentos sobre os aspectos motivacionais da aprendizagem.

## **2. Teoria da autodeterminação**

A Teoria da autodeterminação, elaborada por Decy e Ryan (1985) tem por finalidade a compreensão dos elementos componentes da motivação intrínseca e extrínseca, bem como dos fatores relacionados com a sua promoção. Segundo Engelmann (2010) esta teoria pressupõe que todos os indivíduos são, por natureza, ativos e automotivados, curiosos, interessados, ansiosos pelo êxito. No entanto, a teoria reconhece que as pessoas podem agir de forma passiva, hostil ou ainda alienadas. Tais ações resultam da interação entre as pessoas, da natureza individual, das atividades específicas e dos ambientes sociais, que podem apoiar ou contrariar essa natureza. Seu propósito primordial está concentrado no alcance de uma explicação de como as tendências naturais para o crescimento e as necessidades psicológicas interagem com as condições socioculturais (ENGELMANN, 2010). O envolvimento ativo no fazer musical pode possibilitar o aumento da motivação intrínseca. Ao sentir-se competente, o aluno busca desafios adequados ao seu nível de desenvolvimento.

A teoria da autodeterminação, nos dias de hoje, compreende seis subteorias que abordam a motivação e a sua relação e interação com a personalidade humana. Em uma dessas teorias, a teoria da integração organísmica<sup>1</sup> é abordada, segundo Cernev (2015, p.66) como “a motivação extrínseca e suas propriedades, determinações e consequências para o comportamento dos indivíduos.” Essa subteoria ajuda a argumentar que as motivações externas e internas podem ser mensuradas e escalonadas por um processo de internalização, onde fatores extrínsecos podem modificar o nível de motivação dos indivíduos. Esses fatores extrínsecos podem promover ou dificultar a internalização do comportamento regulado, quando associados ao contexto que as situações analisadas estão inseridas.

A partir do estudo desse processo de internalização das motivações intrínsecas e extrínsecas, Deci e Ryan (2000) elaboraram o *continuum* da autodeterminação, onde os autores descreveram o conceito de internalização e demonstram o processo que é apresentado em dicotomia por meio de dois polos opostos: de um lado a total falta de motivação (desmotivação) e do outro a satisfação pessoal – ou motivação intrínseca. No meio desses polos é que se encontra o processo de internalização e seus diferentes níveis, denominado

pelos autores como motivação extrínseca, e subdivido em quatro categorias: externa, introjetada, identificada e integrada.

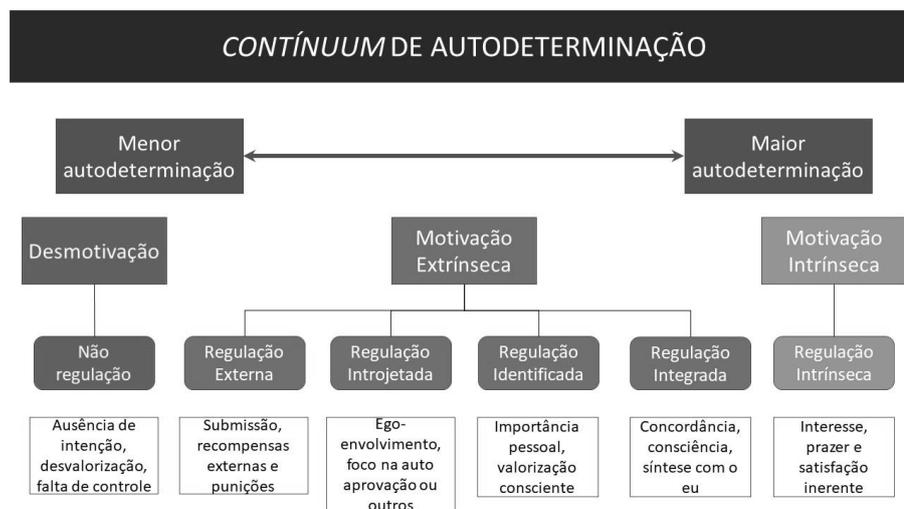


Figura 1: *Continuum* de autodeterminação proposto pela Teoria da Autodeterminação  
 Fonte: baseado em Ryan e Decy (2000)

Dentre os extremos da desmotivação (ou amotivação) e da motivação intrínseca, encontram-se os 4 níveis de motivação extrínseca. Estes níveis vão sendo internalizados pelo indivíduo, à medida que ele ganha experiência com a atividade que realiza, como por exemplo, aprender um instrumento musical. No nível de motivação extrínseca de *Regulação Externa*, o sujeito realiza a atividade por recompensa ou punição; na *Regulação Introjetada*, a realização da tarefa passa a apresentar algum valor para o sujeito; na *Regulação Identificada* o indivíduo passa a valorizar ainda mais a tarefa executada e se sente interessado em realizá-la, concebendo-a finalmente como uma atividade relevante; e por último, na *Regulação Integrada*, o sujeito encontra-se totalmente autodeterminado para executar a tarefa (REEVE, 2006; ARAÚJO, CAVALCANTI e FIGUEIREDO, 2010).

### 3. Metodologia e resultados

Para atingir o objetivo proposto, essa pesquisa utilizou como metodologia o estudo de caso. Baseado nos argumentos elaborados por Robert Yin (2001) e Meirinhos e Osório (2010), entende-se que o estudo de caso oportuniza uma investigação de caráter holístico, considerando o contexto e sua relação com o estudo, além de enfatizar a elaboração de uma teoria prévia e o caráter interpretativo constante.

A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, com três estudantes que cursaram a disciplina optativa de Violino, numa IES do sul do Brasil, e tiveram aprovação na mesma. As entrevistas buscaram coletar dados dos três casos,

considerando: (a) características pessoais dos estudantes; (b) dados sobre a motivação para aprendizagem e (c) dados sobre a motivação dos alunos para o estudo do violino.

Para analisar os fatores motivacionais intrínsecos/extrínsecos, dentro do *Continuum* de autodeterminação de Deci e Ryan (1985), foram estabelecidas categorias, *à priori*, que nortearam a elaboração do roteiro de entrevistas: amotivação, motivação extrínseca (de regulação externa, introjetada ou identificada, integrada) e motivação intrínseca. As perguntas foram criadas com a intenção de mensurar o nível motivacional dos entrevistados, a fim de aliar a teoria de Deci e Ryan (1985) com o estudo do processo motivacional promovido na disciplina das aulas de violino. As perguntas compreenderam todos os níveis, desde a desmotivação, passando por elementos extrínsecos que podem promover a motivação e levando ao nível mais alto da escala, onde o aluno encontra um prazer inerente em realizar determinadas tarefa.

O participante do primeiro estudo de caso (C1) era estudante de “Ciências da Computação”, tinha 22 anos e dedicava uma média de 06 horas de estudo semanal para a disciplina de violino. O segundo participante (segundo estudo de caso - C2) era aluno do curso de “Bacharelado em Música” (com ênfase em tecnologia e criação), possuía 21 anos e dedicava 20 minutos por semana para o estudo do violino. Por fim o último participante, do terceiro estudo de caso (C3), também era aluno do curso de “Ciências da Computação”, tinha 24 anos e dedicava, em média, 03 horas de estudo semanal para a disciplina de violino.

Inicialmente foi questionado os motivos pelos quais os estudantes escolheram a disciplina. Nesta pergunta foram observados elementos de motivação intrínseca especialmente no discurso de C1: “Eu gosto de tocar violino e essa disciplina me oportuniza isso”; “Quero aprender novas habilidades”; “É divertido”. Já elementos de motivação extrínseca com Regulação Externa foram observadas no discurso de C2: “É uma disciplina optativa/eletiva fácil”; e de C3: “Adequava-se no meu horário semanal”. Motivação extrínseca de Regulação Introjetada foi observada ainda na entrevista de C2: “Um amigo recomendou”.

Embora na questão acima a motivação dos participantes C2 e C3 para optarem pela disciplina tenham apresentado regulações mais externas (baixa autodeterminação), ao serem questionados se sentiam-se pressionados a vir para as aulas e estudar para a disciplina, os níveis de autodeterminação foram altos, e de natureza integrada e de motivação intrínseca:

- [...] participo por pura vontade minha. Eu fazia aula particular de violino com uma aluna do curso de música, e um colega dela entrou na sala e falou que estava indo para a aula de violino. Me interessei e fui pesquisar sobre essa disciplina! (C1)
- [...] Eu gosto muito de tocar violino! (C1)
- [...] eu fiz por querer mesmo. Eu acho importante ter uma noção dos instrumentos se você for compor para eles. Violino é um dos principais instrumentos de orquestra

e se compõe muito para esse instrumento. Eu componho e não me vejo como performer, ou violinista. Eu faço essa disciplina para ter uma noção do instrumento e do que posso escrever para ele (C2).

- Eu estou aqui pois eu realmente quero e gosto de tocar violino (C3).

Buscando identificar algum elemento da motivação extrínseca de Regulação Introjogada, foi questionado se os participantes se sentiam valorizados pela sua família ou amigos por tocar violino. Neste aspecto, observou-se que este era um fator muito relevante e de forte motivação nos três casos:

- Muitos acham impressionante e bonito! É bem legal! Acho que me sinto valorizado sim! Não pelo fato de tocar bem, mas pelo fato de tocar um instrumento clássico como esse! E também por ser um instrumento difícil de tocar e as pessoas acharem bonito, me sinto valorizado sim! (C1)

- Minha mãe se gaba bastante! Ela fala toda orgulhosa que a filha toca violino! Como seu eu realmente tocasse de verdade! Ela tem orgulho! Minha mãe fala que eu toco vários instrumentos, inclusive o violino! (C2)

- Minha mãe é bem orgulhosa por eu tocar violino. Ela sempre pede para eu tocar violino para ela! Os amigos também pedem! (C3)

Elementos da Regulação Identificada foram encontrados quando os participantes foram questionados se encontravam oportunidade com essa aprendizagem na sua vida acadêmica, profissional, pessoal. Algumas respostas revelaram este tipo de motivação extrínseca de Regulação Identificada (por exemplo, C2) enquanto outras respostas estavam mais relacionadas à motivação extrínseca de Regulação Introjogada (C1) e regulação Externa (C3):

- Com certeza! No sentido composicional, e principalmente para ter uma noção do instrumento.(C2)

- Não teve muita mudança que eu parei para notar. Mas eu já li vários artigos científicos que falam que a música desenvolve várias habilidades, não só na música, mas em vários campos. As funções cognitivas e tal... Também me ajudou a desenvolver a habilidade de poder me apresentar na frente de outras pessoas... De treinar o meu nervosismo ao falar na frente de outras pessoas! (C1)

- Bem, música não é minha área, mas tem empresas hoje em dia que buscam profissionais que tenham hobbies diferentes, que tragam uma outra visão para isso. Eu sei disso! A maioria das empresas grandes – Google, Facebook - querem profissionais que façam coisas diferentes também! Eles até perguntam na entrevista se você tem algum hobby. Vejo isso como uma oportunidade de melhorar meu currículo. (C3)

Por fim, elementos de Regulação Integrada foram observados principalmente quando os estudantes indicaram porque permaneciam no estudo do violino:

- [...] achei muito bonito o violino, principalmente pela mistura com o POP, pois existem vários artistas que misturam com o POP e fica muito bonito! É um estilo diferente e comecei a escutar bastante esses artistas. E como algo que eu já admirava e pela praticidade em ser um instrumento pequeno e não muito caro, comecei a estudar [...] (C1)

- O curso ofereceu isso, tinha essa opção de fazer aula de violino, deu certo com o meu horário e eu quis aproveitar a oportunidade. (C2)

- Eu acho muito lindo o instrumento... as músicas tocadas com o violino... e eu gosto de tocar! Sinto prazer em fazer isso! É uma motivação interna! (C3).

Elementos de amotivação não foram encontrados no discurso dos participantes. Para representar a amotivação foi elaborada a pergunta: “Você já chegou a pensar que estaria desperdiçando seu tempo com essa disciplina?” As respostas para essa pergunta foram todas negativas, e foram enfatizadas com afirmações como “[...] essa disciplina é um investimento que eu faço! Tanto é que eu atravesso a cidade só para ter essa aula” (C1). No entanto, observa-se também que um dos entrevistados (C2) ao refletir sobre seu estudo chegou a pensar que não estaria perdendo seu tempo, mas poderia estar desperdiçando o tempo do professor, por não conseguir estudar o quanto gostaria.

#### **4. Conclusão**

Observando os resultados obtidos, foi possível verificar que os três casos analisados trouxeram elementos de motivação extrínseca com diferentes regulações, porém, boa parte das afirmações encontravam-se dentre níveis de motivação autônoma (regulação identificada, integrada e intrínseca), revelando que os alunos encontravam valor na atividade que faziam, estavam interessados na aprendizagem e nas possibilidades que o estudo poderia ofertar. Estes dados vão ao encontro do estudo de Engelman (2010) que também identificou estes três níveis de motivação no seu estudo com estudantes de cursos de Artes, de uma universidade do sul do Brasil.

Também foi observado, no presente estudo, que os alunos, embora encontrando-se em faixa etária acima de 20 anos e sem nenhuma experiência prévia com o violino, enfrentaram o desafio do estudo deste instrumento, sem nenhum índice de amotivação. Pelo contrário, os desafios do estudo os motivavam de maneira ora intrínseca, ora extrínseca, para querer continuar, seguindo o que já foi apontado em Araújo (2017, p.45): “os fatores e extrínsecos e intrínsecos acompanham a motivação para a aprendizagem musical e neste sentido, esta dicotomia não é negativa”. Outro fator relevante foi a observação da motivação de Regulação Introjetada como uma motivação influente no processo, pois a partir dos relatos dos estudantes, a valorização da prática do violino pela família e pelos amigos era relevante e observada como positiva por eles. Para Deci & Ryan (2000) a forma como o indivíduo internaliza os fatores externos que o movem para uma determinada ação, podem aumentar a motivação, tornando o sujeito mais autorregulado. Assim vale afirmar que na motivação extrínseca, quanto maior o nível de internalização de regulação (internalização dos fatores externos como integrantes da vontade do indivíduo), maior é a capacidade de persistência na atividade realizada. Esta constatação, portanto, pode auxiliar professores e performers a



valorizar mais os aspectos motivacionais da aprendizagem, especialmente a motivação extrínseca, considerando-a como motivação potencial para processos de ensino/aprendizagem.

### Referências:

ARAÚJO, Rosane C. Motivação para Aprendizagem Musical. In: Alexandre Shigunov Neto; André Coelho da Silva; Ivan Fortunato. (Org.). *Educação Musical: reflexões sobre a Docência, Ensino e a Pesquisa*. 1ed. São Paulo: Instituto Federal de São Paulo, v. 1, p. 42-48, 2017.

ARAÚJO, Rosane C.; CAVALCANTI, Célia R. P.; FIGUEIREDO, Edson. Motivação para prática musical no ensino superior: três possibilidades de abordagens discursivas. *Revista da ABEM*, vol.24, Porto Alegre, p. 34-44, 2010.

CERNEV, Francine K. *Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: motivação dos alunos e estratégias de aprendizagem*. Porto Alegre, 2015. 243 f. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. *Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior*. New York: Plenum Press, 1985.

\_\_\_\_\_ The “what” and “why” of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, n. 11, vol.4, p.227-268, 2000.

ENGELMANN, Eurico. *A motivação de alunos dos cursos de artes de uma universidade pública do norte do Paraná*. Londrina, 2010. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação). Uninersidade Estadual de Londrina, 2010.

MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, António. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EDUSER: revista de educação*. Bragança, v. 2, n. 2, p.49-65, 2010.

GUIMARÃES, Sueli. E. R.; BORUCHOVITCH, Eveli. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, n.17, vol.2, p.143-150, 2004.

GUIMARÃES, Sueli. E. R. O estilo motivacional de professores: um estudo exploratório. *Anais da 28.º Reunião da ANPED*. Caxambu, s.ed, p.1-15, 2005.

RAY, Sônia. Os conceitos de EPM, potencial e interferência, inseridos numa proposta de mapeamento de estudos sobre performance musical. In: RAY, Sônia (org). *Perforamnce musical e suas interfaces*. Goiânia, Editora Vieira, 2015, p. 37-60.

REEVE, John. *Motivação e Emoção*. 4.ed. Rio de janeiro: LTC, 2006.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. *Contemporary Educational Psychology*, Rochester, v. 25, p. 54-67, 2000.

YIN, Robert. K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. Tradução de Daniel Grassi. 2ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

### Notas

<sup>1</sup> *Organismic Integration Theory* – tradução nossa